

**Caderno de Historia – nº 25**  
**Memorial do Rio Grande do Sul**  
**Secretaria do Estado da Cultura**  
**Governo do Estado do Rio grande do Sul**

**<http://www.memorial.rs.gov.br/>**

**venda proibida**

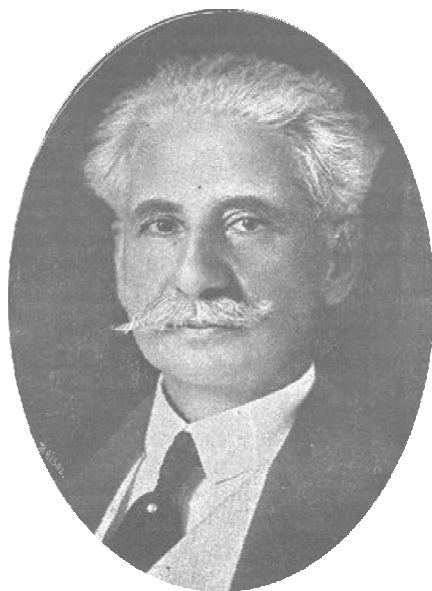
## **Apresentação**

*Esta é uma seleção de ensaístas e historia-dores do Rio Grande do Sul, organizada pela professora Monique Morais, que contribuíram de modo notável para formar o acervo histórico e cultural do nosso estado. Cada um deles mereceu uma pequena biografia e a indicação da sua obra mais significativa, tendo como objetivo orientar os leitores interessados nos temas sul-riograndeses. Trata-se de uma série que pretendemos com o tempo ir enriquecendo com uma outra nominata, até chegarmos aos autores atuais.*

**Voltaire Schilling**

**Diretor**

## Assis Brasil, Joaquim Francisco de (1857 – 1938)



Estância S. Gonçalo, município de São Gabriel (RS), 29 de julho de 1857; Pedras Altas, município de Pinheiro Machado (RS), 25 de dezembro de 1938.

Filho de Francisco de Assis Brasil e Joaquina de Bemsalinas de Assis Brasil. Em 1876, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, passando a integrar o grupo de estudantes rio-grandenses que ali se formara.

Em 1882, formou-se em Direito e voltou para o Rio Grande do Sul. Destacado pelos correligionários, percorreu, durante longos meses, a Província a cavalo, levando os ideais da República. Foi eleito Deputado Provincial de 1884 a 1886, e de 1886 a 1888.

Quando estudante foi redator, em São Paulo, de *A República* de 1879-81, e *A Evolução*, 1881--82; presidente do RS, de 12 a 19 de novembro 1891; embaixador do Brasil na Argentina, 1890-92;

enviado especial à China, 1893; embaixador do Brasil em Portugal, 1895; nos Estados Unidos, 1898; e no México, 1902; ministro plenipotenciário do Brasil para o Tratado de Limites com a Bolívia, 1903; embaixador, novamente na Argentina, 1905; delegado do Brasil ao 3º Congresso Internacional Americano, 1907; embaixador aposentado em 1912. Fazendeiro em Pedras Altas; chefe da delegação brasileira à Conferência Econômica de Washington e à de Londres, 1933. Poeta, historiador, sociólogo, publicista, orador, político e filólogo. Rurista de idéias adiantadas no setor, com famosa propriedade modelo em Pedras Altas. Figura ilustre da vida nacional. Pertenceu ao IHGRS.

***Obra: História da República Rio-grandense.***



*Castelo de Pedras Altas*

## **Caggiani, Ivo (1932 – 2000)**



Ivo Caggiani, cujo nome de batismo é Ivo Nicolás Caggiani, nasceu em Sant’Ana do Livramento (RS), no dia 27 de maio de 1932, sendo filho de Segundo Nicolas Caggiani e de Maria Ester Leites Caggiani.

Após estudar com as professoras em aulas particulares, ingressou no Colégio Santanense, dos Irmãos Maristas, em Sant’Ana do Livramento, onde terminou de cursar o primário e fez o curso ginásial. Em 1950, transferiu-se para Porto Alegre, estudando nos colégios Cruzeiro do Sul, da Igreja Anglicana Episcopal do Brasil, e Nossa Senhora do Rosário, dos Irmãos Maristas.

Jornalista profissional, registrado no Ministério do Trabalho sob o nº 2.059, iniciou muito cedo a sua vida de trabalho. No dia 29 de março de 1944, com doze anos incompletos, passou a exercer suas atividades como vendedor de jornal (jornaleiro) no “O Republicano”, de propriedade do Coronel Francisco Flores da Cunha. Nesse tradicional órgão de imprensa permaneceu até sua extinção em 1952, tendo exercido as funções de entregador de jornais aos assinantes, revisor, repórter, correspondente em Porto Alegre, e

redator-chefe. Depois de rápida passagem pelo jornal “A Platéia”, ingressou, em 1953, no jornal “Diário do Sul”, de propriedade de Antônio Britto, ali permanecendo até o final do ano de 1954, quando, em companhia do jornalista Sergio Fuentes, fundou a ‘Impressora Limitada’. Em fevereiro de 1955, fez ressurgir o jornal “Folha Popular”, em nova fase, e do qual foi diretor por vários anos.

Professor, exerceu o magistério de 1952 a 1958, na escola da Igreja Anglicana Episcopal do Brasil, “Instituto Livramento”, lecionando a cadeira de História nas quatro séries do curso ginásial.

Após um estágio de mais de um ano no Museu Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, com o apoio e incentivo do Professor e Historiador Dr. Dante de Laytano, fundou, em 25 de janeiro de 1952, em Sant’Ana do Livramento, o Museu Municipal David Canabarro, cuja direção ocupou até outubro de 1953, sem nenhum ônus para a municipalidade. A convite do Prefeito Dr. Ney Cavalheiro Campos, em 1974, voltou a exercer a direção do Museu Municipal, por cerca de um ano, a fim de reorganizá-lo.

Desde o chamado movimento da legalidade, em agosto de 1961, quando criou o primeiro comitê de resistência democrática em Sant’Ana, na defesa da Constituição, começou a ter problemas com as autoridades militares que fizeram, inclusive, uma intervenção no jornal Folha Popular. Quando do golpe militar de 1964, além das medidas que o afastaram da Prefeitura, teve que responder a vários Inquéritos Policiais Militares (IPMs). De 1964 a 1969, por imposição militar, foi obrigado a deixar a direção do jornal Folha Popular. Neste período, foi preso vinte e sete vezes, sendo submetido à verdadeira tortura psicológica.

Em seus últimos anos de vida, direcionou suas pesquisas e seus trabalhos para o resgate da memória política do Rio Grande do Sul, seja reunindo em seu importante acervo, documentos e

informações a respeito de figuras que se salientaram nas atividades legislativas e executivas do Estado, bem como sobre os próprios Partidos Políticos.

Faleceu no dia 19 de abril de 2000.

***Obras: Vultos de Santana.***



## **César, Guilhermino (1908 – 1993)**



Guilhermino César nasceu em Eugenópolis (MG), em 1908. Aos 19 anos, foi um dos fundadores da revista Verde, uma das maiores vertentes modernistas do Brasil.

Publicou, em 1928, o livro Meia Pataca em parceria com Francisco Peixoto. No Correio do Povo, foi cronista e crítico literário.

Em Porto Alegre, foi chefe do gabinete do governo de Ernesto Dorneles, assumindo em seguida vários cargos públicos como: professor da UFRGS, ministro junto ao Tribunal de Contas do Estado e Secretário da Fazenda. Foi também presidente do Instituto Histórico Geográfico.

Dirigiu peças de teatro em Porto Alegre na década de 1940 e, nos anos 1950, está entre os fundadores do Clube de Cinema de Porto Alegre. Dedicou grande parte de seu trabalho à cultura.

Em 1990, é escolhido patrono da Feira do Livro de Porto Alegre.

Falece em 1993.

***Obra: Historia do Rio grande do Sul – período Colonial***



## Collor, Lindolfo Leopoldo Boeckel (1890 – 1942)



Lindolfo Collor nasceu no município de São Leopoldo (RS) no ano de 1890. Destacou-se como parte importante na imprensa e na política.

Iniciou sua carreira de jornalista em Bagé, onde residiu entre 1909 e 1911. Em 1911 transferiu-se para o Rio de Janeiro para trabalhar no *Jornal do Comércio*, freqüentando, ainda, os meios literários da cidade. Casou-se em 1914 e assumiu a direção do jornal *A Tribuna*, pertencente ao seu sogro, o deputado paranaense Bartolomeu de Souza e Silva.

Ministro do Trabalho de Getúlio Vargas e responsável pela introdução das Leis Trabalhistas no Brasil nos anos 1930. O município de nome Lindolfo Collor é em homenagem a ele. O nome foi dado em 1992, com a emancipação da então “Picada Capivara”, no dia 26 de março.

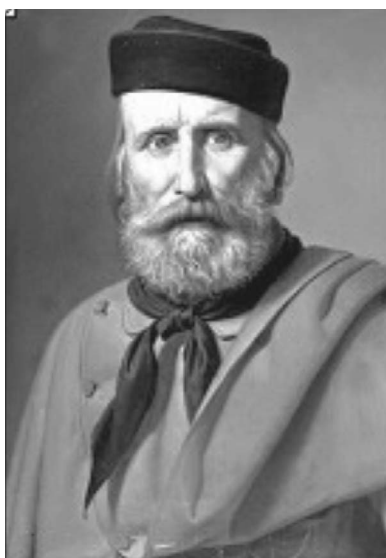
Foi articulador destacado da chapa oposicionista da Aliança Liberal, que lançou o nome de Getúlio Vargas para concorrer nas eleições de 1930. Redigiu o manifesto da Aliança e dirigiu o jornal *A Pátria*, sendo o porta-voz oficial da coligação. Com a derrota eleitoral de Vargas, teve participação importante nos preparativos revolucionários. Participou do desencadeamento do movimento em Porto Alegre.

À frente do Ministério do Trabalho quando assumiu o novo governo, promoveu profundas alterações no tratamento dado à questão social no país como: reconhecimento de entidades sindicais, da constituição de juntas de conciliação para os conflitos entre patrões e empregados, da regulamentação da jornada diária de trabalho, da regulamentação do trabalho feminino e infantil, entre outros aspectos.

Em 1932 abandona o Ministério do Trabalho, volta a Porto Alegre defendendo a volta do país ao regime constitucional, reassumindo a direção de *A Federação*. Envolveu-se com a Revolução Constitucionalista de 1932 e, com a derrota do movimento, exilou-se na Argentina. Em 1938 exilou-se novamente na França por ter sido acusado de conspirar contra o governo só voltando para o Brasil em 1941.

Faleceu em setembro de 1942, no Rio de Janeiro.

***Obra: Garibaldi e a Guerra dos Farrapos.***



*Garibaldi*

## **Docca, Emílio Fernandes de Souza (1884 – 1945)**

Nascido em São Borja (RS), em 16 de julho de 1884. Filho de José Fernandes de Souza Docca e Maria José de Souza Docca, estudou no Curso de Administração Militar de 1917-21; e na Escola Superior de Intendência, Rio de Janeiro, em 1921.

Militar desde 1899, quando ingressou no Exército como voluntário; 2º sargento, em 1900, galgou todos os postos no Quadro de Intendência. Ao falecer, tinha o posto de General. Historiador. Pertenceu ao IHGRS; ao IHGB e à Academia Rio-Grandense de Letras, sendo, também delegado desta junto à Federação das Academias de Letras do Brasil, Rio de Janeiro, da qual foi presidente.

Falecido no Rio de Janeiro, em 21 de maio 1945.

***Obra: Causas da Guerra do Paraguai.***



## Ferreira, Arthur Filho (1899 – 1996)



Ferreira Filho de Arthur da Silva Ferreira e de Maria José Billard, Arthur Ferreira Filho, nasceu em São José do Norte (RS) em 20 de setembro de 1899. Estudou na Escola de Engenharia de Porto Alegre.

Na sua carreira política, foi prefeito de Bom Jesus, Passo Fundo e de São Leopoldo. Pertenceu ao Instituto Geográfico do Rio Grande do Sul, Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Academia Rio-grandense de Letras, dentre outras instituições culturais.

Positivista, por influência de seu tio, Francisco Ferreira; chefe do Partido Republicano em Bom Jesus; era filiado ao PRR (Partido Republicano Rio-grandense), onde prestou serviço em diversos momentos de sua história. Foi capitão da Brigada do Norte durante a Revolução de 23. No ano de 1925, durante a guerra dos Estados de Santa Catarina e do Paraná, chegou aos posto de Tenente-Coronel.

### ***Obra: História Geral do Rio Grande do Sul***



*Rafael Pinto Bandeira (1740 - 1795)*

## Laytano, Dante de (1908 – 2000)



Dante de Laytano nasceu em Porto Alegre em 23 de março de 1908. Foi cronista, historiador, ensaísta e folclorista.

Membro do Instituto Histórico Geográfico, foi diretor do Museu Júlio de Castilhos, presidente da Academia Rio-grandense de Letras, Academia Brasileira de História e da Comissão Nacional do Folclore, tendo presidido, também a Comissão das Organizações das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco-ibec) que foi instituída no Rio Grande do Sul em 1958.

Formado em direito, foi também professor de história, literatura e filosofia, tendo recebido em 1991 o título de Professor Emérito da UFRGS e mais tarde na PUC.

Faleceu em 18 de fevereiro de 2000.

***Obra: História da República Rio-grandense.***

## Ornellas, Monoelito de (1903 – 1969)



Manoelito Guglielmi de Ornellas nasceu em Ita-qui (RS), em 17 de fevereiro de 1903. Filho de Manuel Pedro de Ornellas e Ana Guglielmi de Ornellas, formou-se advogado e era pecuarista em Tupanciretã. Foi redator de *O Gaúcho de Tu-panciretã* em 1934. Redator do *Jornal da Manhã* e de *A Federação*, de Porto Alegre foi, também diretor da Biblioteca Estadual, do Arquivo Público do Estado, da Imprensa Oficial do Estado, do *Jornal do Estado*, 1939, e do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda de 1944 a 1945, todos em Porto Alegre. Foi professor da Faculdade de Filosofia da UFRGS e da Faculdade de Filosofia de Florianópolis (SC). Adido Cultural da Embaixada do Brasil no Uruguai, membro do IHGRS, da Estância da Poesia Crioula, e da ARI, que presidiu por dois anos. Poeta, historiador, sociólogo, ensaísta, conferencista e crítico literário.

Faleceu em Porto Alegre, em 8 de julho de 1969.

**Obra: *Gaúchos e Beduínos*.**



*Beduínos*

## **Pinheiro, José Feliciano Fernandes Visconde de São Leopoldo (1774 – 1847)**



Nasceu em Santos (SP), no dia 9 de maio de 1774 Filho do Coronel José Fernandes Martins, natural de Guimarães, Portugal, e de Teresa de Jesus Pinheiro.

Foi escritor e político e magistrado. Assumiu os cargos de ministro da Justiça, ministro do Império, conselheiro de Estado e senador do Império do Brasil de 1826 a 1847.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra foi responsável pela criação dos cursos jurídicos no Brasil.

Em Portugal fez os seus primeiros trabalhos literários. No Brasil, após haver exercido diversas comissões de serviço público, foi eleito, em 1821, deputado às Cortes da nação portuguesa.

Faleceu em Porto Alegre em 16 de julho de 1847.

***Obra: Anais da Capitania.***



*Chegada dos primeiros colonos alemães ( 1824)*

## Porto, Aurélio (1879 - 1945)

Aurélio Porto nasceu em Cachoeira do Sul (RS) em 25 de janeiro de 1879. Filho de Júlio Gomes Porto e Aurélia Guedes da Luz Porto. Estudou em sua cidade natal, em Santa Maria e em Porto Alegre.

Foi diretor do jornal *O Progresso* de Rosário (1899), professor em Quaraí, 1900-05, e redator de *A Fronteira* e de *Rio Grande* em Cachoeira do Sul, 1904. Exerceu o magistério no Colégio Elementar, em Santa Maria, no ano de 1910, sendo, também redator de *O Estado*.

Ocupou o cargo de Intendente do Município de Garibaldi, de 1910 a 1917, e foi funcionário do Museu do Estado do RS em Porto Alegre, cidade onde ocupou o cargo de redator de *A Federação*.

Fundador e diretor da *Revista do Imposto Único*, de 1920 a 1921. Redator dos *Anais do Itamarati*, Rio de Janeiro. Redator de *A Pátria* e *O Combate*, Rio de Janeiro. Historiador, pesquisador, romancista, poeta e teatrólogo. Co-fundador do IHGRS em 1920. Membro da Academia Rio-grandense de Letras. Na imprensa, usou os pseudônimos de João da Ega, Melek, o Moleque, Elesbão, o Ferrão e Zé Tarro.

Faleceu em 1945 no Rio de Janeiro.

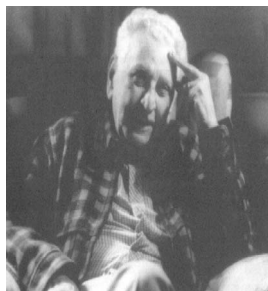
**Obra: *Historia das Missões Jesuíticas.***



*São Miguel das Missões*



## Reverbel, Carlos (1912 – 1997)



Carlos de Macedo Reverbel nasceu em Quaraí (RS) em 21 de julho de 1912. Foi jornalista, cronista e historiador.

Passou sua infância em São Gabriel, partindo para Porto Alegre em 1927. Iniciou na carreira jornalística em 1934, em Florianópolis. Atuou como correspondente internacional.

Colaborou com o jornal *A Razão*, de Santa Maria e trabalhou na Editora Globo, na *Revista do Globo* e foi um dos criadores da revista *Província de São Pedro*. Foi pesquisador da história e da literatura do Rio Grande do Sul e colaborador dos jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora*.

Foi escolhido como o patrono da Feira do Livro de Porto Alegre de 1993.

Faleceu em 27 de julho de 1997.

***Obra: Um certo capitão da Guarda Nacional.***



*Uniforme de gala da Guarda Nacional*

## Rosa, Othelo Rodrigues (1889 – 1956)



Nasceu em São João de Monte-negro (RS) em 18 de julho de 1889; faleceu em Porto Alegre, em 4 de dezembro de 1956. Filho de Bento Rodrigues da Rosa e Antônia Maria de Oliveira Rosa, foi educado pelo tio, professor Inácio de Oliveira Cabral. Foi conselheiro municipal, pro-motor público (1911) e redator de *O Taquariense*, em Taquari.

Secretário particular do Presidente Borges de Medeiros em Porto Alegre (1915). Foi também subprocurador geral do Estado do RS em Porto Alegre, juiz Municipal em Santa Cruz do Sul, oficial do Registro Especial na Capital gaúcha, de 1915 a 1956. Professor da Escola Normal de Porto Alegre, deputado à Assembléia Legislativa do RS, diretor de *A Federação*, Porto Alegre, 1926 a 1930 e do *Jornal da Noite*, de 1931 a 1932. Secretário da Educação do RS, no Governo Flores da Cunha. Membro da Comissão Gaúcha de Folclore. Poeta, novelista, conferencista, historiador e biógrafo. Membro do IHGRS, desde 1930, e da Academia Rio-gran-dense de Letras.

18

Faleceu em Porto Alegre, em 4 de dezembro de 1956.

***Obra: Júlio de Castilhos: Perfil Biográfico e Escritos Político.***



*Julio de Castilhos ( 1860-1903)*

## Spalding, Walter (1901 – 1945)

Walter Spalding nasceu em Arroio dos Ratos, então município de São Jerônimo em 28 de outubro de 1901. Filho de Carlos Jorge Hermann Spalding e Idalina Schreiner Spalding. Estudou na cidade natal até 1911 e no Instituto São José em Canoas, de 1911 a 1919.

Foi professor em Porto Alegre, desde 1931. Bibliotecário da Diretoria do Arquivo Municipal de Porto Alegre de 1937 a 1938. Assumiu em 1939 o cargo de Diretor do Arquivo e Biblioteca Municipal de Porto Alegre até 1963, aposentando-se nesse último ano.

Poeta, historiador, contista, genealogista, biógrafo, crítico literário, cronista e teatrólogo. Membro da Academia Rio-Grandense de Letras, do IHGRS e do Instituto Brasileiro de Genealogia. Foi o organizador do Pavilhão Cultural da Exposição Comemorativa do Centenário Farroupilha em Porto Alegre em 1935. Às vezes, assinava na imprensa abreviadamente W. Sp.

Faleceu em 5 de julho de 1976.

### ***Obra: História da revolução farroupilha***



*Carga da cavalaria dos farroupilhas*

## Varela, Alfredo (1864 – 1943)



Alfredo Augusto Varela de Vilares nasceu em Jaguarão (RS) em 16 de setembro de 1864. Filho de Manuel Rodrigues Vilares e Rosita Emília Dutra Varela de Vilares. Fez o curso secundário em Porto Alegre, na Escola de Guerra e no Instituto Brasileiro, a partir de 1881; e na Faculdade de Direito de São Paulo, da qual se transferiu para a de Recife, em 1886, saindo bacharel em 1889. Mais tarde, obteve o grau de Doutor em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 1904.

Advogado na antiga capital federal. Procurador geral da República no RS de 1890 a 1893. Foi diretor, em Porto Alegre, de *A Federação* de 1890 a 1891. Fundador e diretor do jornal *Folha Nova*, também em Porto Alegre, elegeu-se Dep. federal pelo RS em 1900.

Professor da Faculdade Livre do Rio de Janeiro, desde 1902, foi jornalista em Curitiba, onde dirigiu o *Diário da Tarde* em 1903 e diretor do *Comércio do Brasil*, Rio de Janeiro, de 1904 a 1905. Ingressando a serviço do Itamarati, foi, sucessivamente, cônsul do Brasil na Espanha, 1908; no Japão, 1910; em Portugal, 1914; e na Itália, 1914. Aposentou-se na carreira em 1914. Historiador, jornalista, polemista, sociólogo e conferencista. Membro do IHGRS. Coronel honorário do Exército.

Faleceu no Rio de Janeiro em 27 de julho 1943.

***Obra: Historia da Grande Revolução***



*Batalha entre caramurus e farroupilhas*

## Vellino, Moysés de Moraes (1906 - 1980)

Moysés Vellino nasceu em Santa Maria (RS), em 6 de janeiro de 1902. Filho de João Rodrigues Vellino e Adalgiza de Moraes Vellino, estudou o primário na aula pública da Professora Cacilda Fontoura, em sua cidade natal, no Colégio Paroquial São Luís, Santa Maria; Ginásio Anchieta e Instituto Ginásial Júlio de Castilhos, ambos de Porto Alegre.

Bacharel pela Faculdade de Direito de Porto Alegre, 1926. Promotor público em Caxias do Sul, 1926; em Jaguarão, 1927. Inspetor estadual do Ensino, Porto Alegre, 1927. Chefe de Gabinete da Secretaria do Interior do RS, 1928-30. Redator de *A Federação*, Porto Alegre. Oficial de Gabinete do Ministério da Justiça, Rio de Janeiro, 1931; e do Ministério do Trabalho, Deputado à Assembléia Legislativa do RS, 1935-37. Membro do Departamento Administrativo do Estado, Porto Alegre, 1938-45. Diretor da revista *Província de São Pedro*, Porto Alegre, 1945-57. Ministro do Tribunal de Contas do Estado.

Crítico literário e ensaísta. Na mocidade, assinava sempre sob o pseudônimo de Paulo Arinos. Foi um dos criadores da Fundação Eduardo Guimaraens, Porto Alegre. Membro do IHGRS. Integrou o Conselho Federal de Cultura, Rio de Janeiro, de 1967-70. Membro da Academia Portuguesa de Cultura Internacional.

Faleceu em 27 de agosto de 1980.

### ***Obra: Capitania Del Rey***



*Colônia do Sacramento*

<b>Autores</b>	<b>Obra</b>
Assis Brasil, Joaquim Francisco de	História da República Rio-grandense
Caggiane, Ivo	Vultos de Santana
César, Guilhermino	Historia do Rio grande do Sul – período Colonial
Collor, Lindolfo Leopoldo Boeckel	Garibaldi e a Guerra dos Farrapos
Docca, Emilio Fernandes de Souza	Causas da Guerra do Paraguai
Ferreira, Arthur Filho	História Geral do Rio Grande do Sul
Laytano, Dante	História da República Rio-grandense
Ornellas, Monoelito de	Gaúchos e Beduínos
Pinheiro, José Feliciano Pinheiro	Anais da Capitania
Porto, Aurélio	Historia das Missões Jesuíticas
Reverbel, Carlos	Um certo capitão da guarda nacional
Rosa, Othelo	Júlio de Castilhos
Spalding, Walter	Historia da Revolução Farroupilha
Varela, Alfredo	Historia da Grande Revolução
Vellino, Moysés	Capitania Del' Rey

### **Bibliografia:**

MARTINS, Ari. Escritores do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Instituto Estadual do livro, 1978.